

internacional

internacional@jornaldocomercio.com.br

Kim Jong-Un divulga fotos de submarino nuclear

Plano da Coreia do Norte é se fortalecer diante de seus principais inimigos

/ COREIA DO NORTE

A Coreia do Norte divulgou imagens da construção de um submarino nuclear nesta quinta-feira, com fotos da mídia estatal mostrando um casco praticamente concluído. Enquanto isso, o líder Kim Jong-Un condenava a tentativa da rival Coreia do Sul de adquirir a tecnologia.

A agência oficial de notícias da Coreia do Norte, Korean Central News Agency, informou que Kim visitou um estaleiro para inspecionar a construção do que o país asiático descreve como um submarino movido a energia nuclear de 8,7 mil toneladas, que o líder chamou de um passo crucial na modernização e no armamento nuclear da marinha da Coreia do Norte. A nação comandada por Kim Jong-Un indicou que planeja armar o submarino com armas nucleares, chamando-o de "submarino estratégico com mísseis guiados" ou "submarino estratégico de ataque nuclear".

Durante a visita, Kim descreveu os esforços da Coreia do Sul para adquirir seu próprio submarino nuclear como um "ato ofensivo" que viola gravemente a segurança e a soberania marítima do Norte. As movimentações de Seul nesse sentido têm sido apoiadas pelo presidente dos Estados Unidos, Donald Trump,



Imagens não esclarecem quanto perto o projeto está de ficar concluído

Kim disse que o plano sul-coreano reforça ainda mais a necessidade de avançar e armar nuclearmente a marinha da Coreia do Norte, e afirmou que a conclusão de seu submarino movido a energia nuclear seria uma mudança "histórica" no fortalecimento de sua dissuasão nuclear contra o que ele chamou de ameaças inimigas.

A agência não especificou quando Kim visitou o estaleiro, mas divulgou fotos mostrando-o inspecionando uma enorme embarcação de cor vinho, revestida com o que parece ser tinta anticorrosiva. O equipamento está em construção dentro de um salão de montagem, onde aparecem também altos funcionários e sua filha.

Não ficou claro o quanto a Coreia do Norte está perto de concluir o projeto. Mas, como os submarinos são normalmente construídos de dentro para fora, a divulgação do casco praticamente concluído sugere que muitos componentes essenciais, incluindo o motor e possivelmente o reator, já estão instalados, disse Moon Keun-sik, especialista em submarinos da Universidade Hanyang, em Seul.

"Mostrar a embarcação inteira agora parece indicar que a maior parte do equipamento já foi instalada e que ela está quase pronta para ser lançada à água", disse Moon, ex-oficial de submarinos da Marinha sul-coreana, que acredita que o submarino norte-coreano poderá ser testado no mar dentro de alguns meses.

Zelensky aceita zona desmilitarizada se Rússia recuar

/ GUERRA NA UCRÂNIA

O presidente da Ucrânia, Volodymyr Zelensky, disse que estaria disposto a retirar tropas da região oriental de Donetsk como parte de um plano para acabar com a guerra da Rússia, se Moscou também recuar e a área se tornar uma zona desmilitarizada monitorada por forças internacionais. A proposta ofereceu outro potencial compromisso sobre o controle da região de Donbas, que tem sido um grande ponto de discordia nas negociações de paz. Segundo Zelensky, a criação da zona econômica desmilitarizada na área exigiria discussões difíceis sobre quanto longe as tropas precisariam recuar e onde as forças internacionais seriam estacionadas.

Zelensky afirmou ainda que

os EUA propuseram a criação de uma "zona econômica livre", que, segundo ele, deveria ser desmilitarizada. Contudo, não estava claro o que essa ideia significaria para a governança ou desenvolvimento da região. Um arranjo semelhante poderia ser possível para a área ao redor da usina nuclear de Zaporizhzhia, que atualmente está sob controle russo, e que qualquer plano de paz precisaria ser submetido a um referendo.

O rascunho de trabalho EUA-Ucrânia também propõe que as forças russas se retirem das regiões de Dnipropetrovsk, Mykolaiv, Sumy e Kharkiv. Zelensky imagina que forças internacionais poderiam ser localizadas ao longo de certos pontos da linha de contato dentro da zona para monitorar a

implementação do acordo.

A Rússia não deu indicação de que concordará com qualquer tipo de retirada das terras que tomou. Questionado sobre o plano, o porta-voz do Kremlin, Dmitry Peskov, disse que Moscou decidiria sua posição com base nas informações recebidas pelo enviado presidencial russo Kirill Dmitriev, que se encontrou com enviados dos EUA na Flórida no fim de semana.

Nesta quinta-feira, Zelensky agradeceu a "conversa muito boa" que teve hoje com Steve Witkoff, enviado especial da Casa Branca, e Jared Kushner, genro do presidente americano, Donald Trump. Ele disse que os três estão "trabalhando 24 horas por dia para trazer ao fim a guerra da Rússia contra a Ucrânia.

Leão 14 critica discursos bélicos no primeiro Natal como papa

/ VATICANO

O papa Leão 14 criticou nesta quinta o que chamou de "absurdo dos discursos bélicos" e as "feridas abertas" que as guerras deixam no mundo em seu primeiro Natal como líder máximo da Igreja Católica. Na tradicional bênção "Urbi et Orbi" ("à cidade [de Roma] e ao mundo", em latim) na praça São Pedro, o pontífice fez um apelo para que Rússia e Ucrânia tenham a coragem de dialogar de "maneira sincera, direta e respeitosa". Também lamentou as condições dos palestinos na Faixa de Gaza.

O pontífice afirmou que a história de Jesus nascendo em um estábulo mostrou que Deus havia "armado sua frágil tenda" entre as pessoas do mundo. "Como, então, podemos não pensar nas tendas em Gaza, expostas por semanas à chuva, ao vento e ao frio?", questionou.

O religioso, eleito papa em maio, já havia lamentado as condições dos palestinos durante a guerra entre Israel e Hamas em outros momentos do pontificado. Em novembro, ele se encontrou com Mahmoud Abbas, presidente da Autoridade Palestina. Na época, o Vaticano afirmou que os líderes discutiram a necessidade de "pôr fim ao conflito buscando uma solução de dois Estados [um judeu e outro palestino]".

Israel e Hamas estabeleceram um cessar-fogo em outubro. Ainda assim, a situação dos palestinos em Gaza é crítica, de acordo com organizações internacionais. Na semana passada, a Classificação Integrada de Fases de Segurança Alimentar, iniciativa apoiada pela ONU e responsável por monitorar a insegurança alimentar no mundo, indicou que a disseminação da fome em Gaza foi contida. Ao mesmo tempo, o relatório alertou que os avanços alcançados são "extremamente frágeis".

Durante a homilia, Leão 14 também abordou conflitos de modo geral. "Frágil é a carne das populações indefesas, provadas por tantas guerras em curso ou concluídas que deixam escombros e feridas abertas. Frágeis são as mentes e vidas de jovens forçados a pegar em armas que, nas linhas de frente, sentem a insensatez do que lhes é pedido e as falsidades que preenchem os discursos pomposos dos que os enviam para a morte."

O pontífice também mencionou a América Latina e seus líderes. "Que o menino Jesus inspire aqueles que têm responsabilidades políticas na América Latina para que, ao enfrentar os numerosos desafios, se dê espaço ao diálogo pelo bem comum e não às exclusões ideológicas e partidárias", disse após a missa.

Com trégua em Gaza, Belém volta à celebração natalina após dois anos

/ ORIENTE MÉDIO

Belém, cidade na atual Cisjordânia onde Jesus nasceu, segundo a Bíblia, voltou nesta quarta-feira a celebrar o Natal após dois anos. O município, coração simbólico do cristianismo, optou por reduzir as celebrações natalinas durante a guerra na Faixa de Gaza, a 60 quilômetros dali.

O patriarca latino de Jerusalém, o cardeal Pierbattista Pizzaballa, disse nesta quarta que o Natal deste ano precisa de luz. Ele chegou a Belém para comandar a tradicional Missa do Galo na Igreja da Natividade, construída no local em que os cristãos acreditam que Jesus nasceu.

"Este ano queremos um Natal cheio de luz, porque é disso que precisamos. Depois de dois anos de escuridão, precisamos de luz", afirmou. "Sabemos que os problemas ainda persistem, mas preci-

samos virar a página e olhar para o futuro, abrindo um horizonte promissor. Precisamos disso. Vimos isso em Gaza, vimos isso em Belém, em todas as festas da Terra Santa. Feliz Natal", acrescentou Pierbattista.

Um cessar-fogo alcançado com a mediação dos EUA entre Israel e o Hamas, iniciado em outubro, interrompeu os combates em larga escala em Gaza. Enquanto a trégua persists, as celebrações voltaram.

Cristãos de todas as idades seguiram para a Praça da Manjedoura, onde dezenas de pessoas se posicionaram nas varandas do edifício municipal para observar as comemorações. Os habitantes de Belém, cuja economia depende quase inteiramente do turismo, esperam que o retorno das celebrações natalinas devolva a vida à cidade e motive a presença de um número maior de visitantes.